

Do coração ao coração

Compilado pelo filho
Jorge Roberto Cunha de Oliveira
Tranquilo



THEREZINHA DE JESUS CUNHA DE OLIVEIRA –THÊ

THEREZINHA DE JESUS CUNHA DE OLIVEIRA – THÊ
In memoriam

*Do coração
ao coração*

Compilado pelo filho
Jorge Roberto Cunha de Oliveira – Tranquilo

Exclamação
Porto Alegre – 2024

Copyright Jorge Roberto Cunha de Oliveira

Produção Gráfica: www.exclamacao.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Oliveira, Therezinha de Jesus Cunha de
Do coração ao coração [livro eletrônico] /
Therezinha de Jesus Cunha de Oliveira ; compilado
pelo filho Jorge Roberto Cunha de Oliveira. --
1. ed. -- Porto Alegre, RS : Exclamação Design e
Comunicação, 2024.
ePub

ISBN 978-65-88254-63-9

1. Poesia brasileira I. Oliveira, Jorge
Roberto Cunha de. II. Título.

24-238510

CDD-B869.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira B869.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

DO CORAÇÃO AO CORAÇÃO

A todos os que sentem e falam a linguagem do coração, uma coletânea despretensiosa, mas... Sincera.

Um pouco de mim... Talvez de você...

Minha mãe faleceu em 27 de julho de 2005 e o seu maior sonho era editar este livro de poemas feitos ao longo da sua vida.

Então, resolvi que faria com que realizasse o seu sonho, embora não mais estivesse neste plano.

Porém, tenho certeza de que, mesmo não mais estando aqui, espiritualmente está vendo o seu sonho se tornar realidade.

Foi uma grande esposa, mãe exemplar, avó incomum, mulher inteligente e estudiosa, e merece ter seus momentos de sensibilidade apresentados a um público diverso que certamente saberá curtir todo o escrito.

Eu não poderia deixar de fazer isto, e resolvi fazer agora.

Um beijo, minha Mãe, onde esteja.

Sonho realizado!

Jorge Roberto, seu filho, como me chamava quando estava brava comigo.

Jorge Roberto Cunha de Oliveira – Tranquilo

SUMÁRIO

A Estrela Azul.....	5	Não é?	35
A rosa amarela.....	6	Não penses demais	
A Vida é mesmo assim.....	7	no amanhã!.....	36
Amar.. Demais!.....	8	Não sei!.....	37
Busca Inútil.....	9	Natureza morta ou...	
Como ser feliz?.....	10	Natureza viva?	38
Comparação	11	Nem tudo está perdido.....	39
Conflito	12	O Verão chegou!.....	41
Contraste	13	Papai..	42
Criança de olhos tristes.....	14	Poema da vida das coisas.....	43
De todo coração (ex corde)	15	Por quê?.....	45
Desilusão.....	16	Pra que sonhar?	46
Desperta, coração!.....	17	Presença	47
Duas amigas	18	Responde, por favor!.....	48
Espiritualidade.....	19	Segue!.....	49
Esquece teu coração!	20	Silêncio.....	50
Eterna crença	21	Simplesmente..Maria Tereza!...	51
Eu sei!..	22	Num leito de hospital.	52
Eu tenho um coração!.....	23	Há um Sol em nossas Vidas..	53
Felizmente, te esqueci!.....	24	Súplica.....	53
Foi mesmo amor.....	25	Tarde de chuva.....	54
Foi tudo sempre assim.....	26	Tristonhas emoções...	55
Foi tudo uma ilusão...	27	Tu sabes que te amo!.....	56
Índice	28	Vamos lutar? Cremos que sim!..	57
Lamento	30	Você sabe o que é saudade?... ..	58
Lembrança.....	31	Therezinha de Jesus Cunha	
Mas qual!..	32	de Oliveira – Thê	59
Meu fim!.....	33	Jorge Roberto Cunha	
Morrer.. Viver.. Amar?.....	34	de Oliveira.....	62

A ESTRELA AZUL

Aquela estrela azul que eu sempre observava,
Da janela aberta e ampla da Imaginação,
Possuía um fulgor, que tanto fascinava,
Meus olhos, meu ser, também meu coração.

Às vezes, eu sonhava, pensava, meditava...
Não sei... Parecia até uma paixão;
... E a estrela, mais e mais, brilhava,
Talvez, para iluminar minha triste solidão.

Certa noite, eu relembro que a contemplava,
Pressenti que a mesma de mim se aproximava,
Tão rápido, mas... Quase sem fulgor.
E... Ao pensar que ela pudesse ser tocada,
Mero engano, a estrela, aos poucos, se afastava:
Fugia a Estrela Azul do meu amor.

A ROSA AMARELA

A rosa que colhi dos jardins do Paraíso,
Possuía tom suave: era de cor amarela.
Com imenso carinho e amplo sorriso
Coloquei em um frasco a beleza singela.

Queria conservá-la, sempre assim, que juízo!
Pensando no encanto que pertencia a ela.
Cruel desilusão, quando um dia reviso.
Não noto frescor, não vejo nada nela.

O tempo ia passando e eu a observá-la:
A rosa estava quase ressequida,
Fiquei, confesso, tão desiludida...

Será que o sonho, que se vivi e cala,
Assemelha-se a rosa destruída,
No mistério insondável desta Vida?

A VIDA É MESMO ASSIM...

A Vida é mesmo assim,
Conteúdo de surpresas:
Breves dias de ventura,
Longos dias de tristeza.

A gente, então, vai seguindo,
Sempre andando, passo a passo:
Às vezes, sobe, se eleva...
...Ou quase chega ao fracasso.

Mas... Que fazer, eu pergunto?
Se a Vida é mesmo assim?
Quando se sofre, assemelha-se,
A um palmilhar sem fim.

E quando se é feliz,
Vendo a ventura surgir,
A certeza verdadeira é que a ventura lisonjeira,
Não tarda muito em partir.

AMAR... DEMAIS!

Amar demais seria uma loucura!
O coração padeceria tanto...
A Vida encerraria amargura,
Se esse amor nos fugisse, por encanto.

Coordenar sentimentos é bravura,
Embora tão penoso; no entanto,
Amar perdidamente é aventura,
Faz-nos sofrer, deixando a alma em pranto.

Amar demais não vale à pena, creia!
É o mesmo que castelos de areia,
Desastrosos, frágeis, ilusórios.

Que recompensa, então, que se teria?
Que consequência triste que viria?
Ruína perante nossos olhos.

BUSCA INÚTIL

Devo satisfazer-me com o que me dás,
Se eu não posso ser tua,
Nem tu podes ser meu...

Embora nossos sentimentos sejam iguais,
Nossos desejos ardentes,
Nosso amor infindo.

Corremos pela vida afora,
Paralelamente,
Procurando sublimar as emoções sentidas...

Buscamos algo que conhecemos
Mas que não encontramos nunca, jamais.
E nessa longa busca,
Que continua sempre em vão,
Parecemos figuras sem forma e sem nome!

Jamais nos encontraremos totalmente na Terra;
Alma a alma, corpo a corpo, como desejaríamos.
Corações pulsando juntinho,
Lábios colados murmurando baixinho:
– Querido! – Querida!
Mas... Que fazer? É inútil!
Assim é a Vida!

COMO SER FELIZ?

Como ser feliz?
É difícil dizer!
Suportar a tudo ou
...Talvez, morrer?

Existem códigos de Felicidade:
Superar a dor,
A mágoa,
A saudade...

Como ser feliz?
É difícil dizer!
Sofrer, amar, viver ou...
...Talvez, morrer?

COMPARAÇÃO

É noite...
Fico olhando
Da janela de meu quarto
A cidade iluminada.

Paro a meditar
Sobre todo mundo
Que passa
Lenta ou apressadamente.

Fisionomias diversas:
Ora refletindo tristeza, amargura;
Ora sorriso de alegria verdadeira
Ou... Quem sabe? Pseudo-sorriso.

Como lamento as almas humanas
Não serem iluminadas
Tal a cidade que contemplo!

Que contraste entre a cidade
E as criaturas!
A cidade é tão iluminada...

CONFLITO

Vida vazia,
Vazia de tudo,
Vazia de vida...

Busca incessante,
Ilusões perdidas,
Desesperança, fuga...

Volta ao passado,
Inquietação, tristeza,
Saudade, dúvida...

Sentimentos opostos,
Coração intranquilo,
Alma sequiosa...

Vida vazia,
Vazia de tudo,
Vazia de amor,
Vazia de Vida...

CONTRASTE

Amor,
Eu penso tanto em Você,
Em você,
Que encontrei,
Sem saber
Por que.

Naqueles momentos
Em que juntos vivemos
Trocando carinho, afeto:
Eu era ardente, amorosa,
Você calmo, discreto.

Lamento: cedo esqueceu
Esse alguém que tanto o quis,
Que por Você tanto sofreu
Mas desejou vê-lo feliz.

Sei que nunca me amou
Hoje percebo tudo
Meu coração foi que vibrou
O seu... Foi sempre mudo!

CRIANÇA DE OLHOS TRISTES...

Criança de olhos tristes,
Eu sinto tua amargura,
Diante da desventura,
De em tudo ser repelida.

Viver assim, quem resiste?
Suportar tanta tortura,
Fé na vida futura,
Jamais será perseguida.

E quando tudo passar,
Parecerá como um sonho,
Um sonho bom a chegar,
E tua vida iluminar.

Não chore triste criança,
Que a alegria virá.
Crê em Deus, tem esperança,
A tristeza passará.

DE TODO CORAÇÃO (EX CORDE)

Revendo a coleção de flores de minha fantasia,
Meditei, pensei tanto, ficando equivocada:
Se o lírio, a violeta, a rosa expressaria,
O valor e o afeto da Mãe dedicada.

Analizava todas, por incrível, não sentia,
Aquilo que, então, eu procurava.
De súbito, porém, surpresa percebia,
A flor que ao coração de mãe se assemelhava.

Evocava o desvelo, da mãe, acariciante,
Nas épocas de verão ou de inverno,
Na dor e na alegria contagiante.

Era o Suspiro suave, aconchegante,
Persistente, firme tal qual o amor materno,
Lembrando a Mãe presente ou a Mãe distante.

DESILUSÃO...

Abandona-me, senti a Realidade,
Parte, pois sei que me esqueceste...!
E... Nunca mais, nunca mais, desejo ver-te:
Quero apagar de meu peito esta saudade.

Parte, segue a teu modo, teu caminho,
- Pois a Vida nos dá o que merecemos...
Procura amor, embora que, mesquinho,
Já que não lembras os dias que vivemos.

Tudo farei pra te esquecer, verdade!
Tenho amor-próprio, tenho vaidade,
Por isso, não te quero nunca mais.

Nem que eu sofra pela tua falsidade,
Nem que eu morra, aos poucos de ansiedade...
De mim não saberás nunca: "Jamais".

DESPERTA, CORAÇÃO!

Desperta coração, vive a Realidade!
Há sempre tempo pra sorrir na Vida.
Crê: teus anseios de Felicidade
Existem, sim, nas emoções contidas.

Nem tudo o que sentimos é verdade;
Gera problemas, deixa a alma doída.
Os sonhos nos dão sensualidade,
Embriagam, mas destroem a própria Vida.

O verdadeiro amor é o Sublime;
Reside no espírito e não na carne:
É todo sacrifício e a alma redime.

Desperta coração, que te ilumine.
A força poderosa da Vontade
E o sopro da Esperança que te anime!

DUAS AMIGAS

Quando eu te encontrei,
Naquela tarde quente,
Creio,
Que bem sabes,
O que me veio à mente.

Senti, que éramos duas amigas,
De tanto tempo,
Cujas almas se identificavam
Na Arte, no Amor, no Ideal.

Tu penetravas de tal jeito no meu ser,
Também no meu triste coração.
Inspiravas ternura, encantamento,
Beleza, sublimidade, afeição.

Acredita, vejo em nós tanta amizade,
Amizade sincera, de verdade,
Amizade que o tempo não apaga.

Crê: quando estou longe de ti...
Quando não escuto tua voz suave,
Sinto dentro de mim... Uma Saudade.

ESPIRITUALIDADE...

Hoje, estou tão cansada...
Deixa que eu descanse
Sobre a verde relva
Umedecida pelo orvalho
Da noite.

Deixa que eu repouse
Com os olhos abertos
Para as coisas sublimes
Que Deus criou...

O céu é azul e profundo,
O rio está calmo, muito calmo...
As estrelas brilham,
A lua ilumina um rosto...
Minha alma fica impregnada
De beleza, de amor...

Esqueço meu corpo,
Jogado ao chão.
Esqueço-me de mim mesma,
Das decepções e dos desencantos
Que tive.

Meu pensamento
Está voltado para Deus.
Vivo um momento
De espiritualidade...

ESQUECE TEU CORAÇÃO!

Esquece teu coração, esquece que ele sonha!
Esquece momentos de sublimidade,
Embora sintas a maior saudade,
E... Não te seja a Vida tão risonha!

Esquece aquele amor que veio tarde,
Foge do sentimento como louca,
Apaga as marcas dos beijos em tua boca,
Aceita os fatos com Realidade.

A ternura embriagadora que ofertaste,
Os momentos de amor desesperado,
Foram emoções sentidas só por ti.

Esquece o coração, esquece tudo.
Não sonhes mais, pois a grande verdade,
É que o outro coração foi sempre mudo.

ETERNA CRENÇA

Por que tudo nos ocorre?
Só Deus sabe a razão.
Nossas almas se entrosaram,
...Temos coração.

Tu crês no meu amor,
Eu creio em teu carinho.
E essa crença nos transporta,
A um sublime caminho.

EU SEI!...

Eu sei que não me amas...

Por quê?

Eu sei!...

Eu sei que não me esperas...

Por quê?

Eu sei!...

Tudo é certo, mas ausente...

E... Que pensar do presente?

Passo horas meditando

E o raciocínio me vem,

Com a razão demonstrando,

Que devo esquecer Alguém.

Eu sei!...

EU TENHO UM CORAÇÃO!

Você sabe, eu tenho um coração.
Que pulsa bem baixinho,
E que procura dar afeto, estímulo, carinho.

Eu tenho um coração,
Dentro do peito,
Que sente e compreende,
As falhas, os defeitos.

Eu tenho um coração,
Que vibra intensamente,
Que sabe amar,
Amar profundamente.

Mas, eu tenho, também,
Um coração que às vezes chora,
Uma dor muito íntima,
De lembranças de outrora.

FELIZMENTE, TE ESQUECI!...

Felizmente, te esqueci...
E não foi fácil, acredita.
Quando se ama, como eu te amei,
Desprezando a tudo:
Preconceitos, limitações,
É difícil esquecer...

Entretanto, por que continuar,
No martírio supremo,
De amar e não ser amada?
Tinha de lutar,
Contra minhas próprias emoções,
Embora o coração sofresse tanto...

O Amor deve encontrar reciprocidade,
E,... Conosco, o que aconteceu?
De tua parte, fingimento ou talvez piedade.
Da minha, sim, amor sincero.
Hoje, para ti, não resta nada,
Para mim, ficou... Saudade.

FOI MESMO AMOR...

Foi mesmo amor, o que senti um dia.
Não sei como, surgiu tão de repente...
Veio como que, inesperadamente,
Iluminando minha alma de alegria.

Houve correspondência, todavia:
Beijos, afagos, tudo ardentemente.
O coração vibrava intensamente,
A Vida, o Mundo parece que fugia.

E o tempo foi passando, foi passando...
E a gente sempre amando, sempre amando...
Um amor maravilhoso e irresistível.

Depois, superando, superando,
Evitando, sofrendo, relembrando
O romance sublime e inesquecível.

FOI TUDO SEMPRE ASSIM...

Foi tudo sempre assim:
Incompreensão, frustrações, incertezas.
Foi tudo sempre assim,
Que eu chego a acreditar
Na fatalidade, num determinismo.

Revolta não resolve!
A gente tem de compreender,
De se habituar..
Que, na vida,
A cada criatura,
É destinado um lugar.

Fugir, não é solução, nada disso!
Viver é sofrer, amar, reagir.
Eis a realidade!
Eis a questão!
...Até que a Morte venha!

FOI TUDO UMA ILUSÃO...

Não passou de ilusão,
Aquele amor que nasceu de repente,
Que absorvia, que empolgava a gente,
Mas que trazia tanta inquietação.

Foi ilusão de hora cor-de-rosa,
E nuances azuis, esperançosas,
De momentos sublimes, de ternura.

Infelizmente passou, infelizmente.
E o que ficou não foi apenas tão somente:
Doce recordação, mas amargura.

ÍNDICE

Desperta, coração!
Responde, por favor!
Ausência...
Lembrança...

Por quê?
Reticência...
Como ser feliz?
Tarde de chuva...

Morrer... Viver... Amar!
Natureza morta ou... Natureza viva?
Até um dia...
A Estrela Azul.

Você sabe o que é Saudade?

Mas... Qual?

Vamos viver?

Pra que sonhar?

Felizmente, te esqueci...

Tudo...!

Rosas encarnadas.

Amar... Demais!

Foi mesmo amor...

Não sei!...

Tu sabes que te amo!

Vamos lutar? – Cremos que sim!

A rosa amarela.

Esquece teu coração!...

LAMENTO

Perdoa!

Eu não ouvi o teu chamado...

Se tivesses insistido,

Eu teria, naquele momento,

Recebido, com as rosas vermelhas que me ofertavas,

O teu carinho que me embriaga,

A tua ternura que acalenta meus sonhos...

Por que não me chamaste?

Se eu estava adormecida,

Vivendo um sonho inquieto, intranquilo.

... E a noite foi tão longa, tão triste...

Agora é manhã.

Vejo num vaso de cristal as rosas vermelhas,

Que trouxeste para mim e que não me ofertaste

Com o calor dos teus afagos...

A dor me fere a alma,

A tristeza me invade o coração,

Porque não insististe como o fazia outrora?

Porque não acordei ao teu chamado?

Lamento...

LEMBRANÇA...

Lembrança...

Triste lembrança...

Daquelas tardes frias

Como neve...

Pode crer!

Lembrança...

Lembrança de outras tardes

Calmas,

Que surgiram,

Sem querer!

Lembrança...

Recordação de um passado

Que foi bom ou... Mau.

De um passado

De ternuras,

De amor,

De esperança,

De amarguras,

De alegrias,

De torturas.

Lembrança... Recordação... Saudade...

Que importa?

Tudo é banal!

Foge, passa, desvanece,

Morre... Afinal!

MAS QUAL!...

O desespero se apodera de mim...
As lágrimas rolam pelas faces.

Que desejo imenso de não existir
Que ansiedade para voltar ao Nada!
Mas qual!...

A noite continua densa,
Tremendamente escura,
Como a solidão de uma alma vazia ou desolada...

A noite continua...
E eu, sozinha, na minha agonia,
Em busca de alento...
Mas qual!...

MEU FIM!

Não sei!...
É um amor que eu não domino,
Não sei por que,
E é preciso esquecer:
A razão me diz.

Eu nunca fui amada, nunca,
Pois, quem é amada,
É feliz.
Nunca o fui...

Estarei sendo egoísta ou...
Tenho um vazio dentro de mim?
Uma coisa, entretanto, eu afirmo:
Se tudo continuar dessa maneira,
Creio que será... Meu fim!

MORRER... VIVER... AMAR?...

Às vezes,
Eu tenho uma vontade louca de morrer..
Em teus braços,
Junto a ti.

Outras vezes,
Eu tenho uma vontade louca de viver..
Junto a teu coração,
Junto de ti.

Ah! Se eu pudesse esquecer!..
...Fugir..
Porém, tu bem sabes o que sinto:
Ânsia de amar, desejo de sorrir...

NÃO É?

Para que recomeçar,
Se a gente já viveu?
Hoje não sou mais tua,
Nem tu és mais meu!

Para que relembrar,
Já que tudo passou?
E me resta a Saudade,
De um amor que findou.

O melhor é esquecer, esquecer, olvidar,
Pois foi tudo mentira.
E mentira assim... Mentira, mentira,
Deve só terminar!

Não é?

NÃO PENSES DEMAIS NO AMANHÃ!...

Não penses demais no Amanhã.

Vive,

Vive agora,

É justo que vivas

Intensamente...

O Amanhã virá,

Medita,

Pensa bem,

Com a lembrança

Do que passou,

E eu desejo,

Que tuas recordações

Não sejam amargas.

Quem é bondade,

Deve lembrar bondade.

Quem é ternura,

Deve lembrar ternura.

Tu és ainda:

Harmonia, Beleza, Amor.

Assim, te peço:

Não penses demais no Amanhã!...

NÃO SEI!...

Eu te amo...

E... Por que te amo?

Não sei!...

Eu te espero...

E... Por que te espero?

Não sei!...

Tudo é incerto, inseguro...

E... Que pensar do Futuro?

Às vezes, fico sozinha, interrogando...

E o raciocínio não vem.

Tudo me inibe, e eu vivo sempre procurando,

Será mesmo amor ou... Saudade de Alguém?

Não sei!

NATUREZA MORTA OU... NATUREZA VIVA?

Como são belas as tardes calmas e sombrias,
Em que o Sol se esconde atrás dos montes.
E a alma da gente também se distancia,
E o nosso olhar penetra, longe, no horizonte.

O mar fica suave, brando, sereno,
De colorido verde azulado.
O céu de nuvens pálidas, ameno.
Tem-se a impressão de um mundo encantado.

Toda a ternura, toda, nos envolve.
A tranquilidade parece que dissolve.
Inquietudes de dias já passados.

Não se pensa, pois o pensar revolve,
A dor, o sofrimento. O que sorve
É só esperança de sonhos desejados.

NEM TUDO ESTÁ PERDIDO...

Nem tudo está perdido...
Existe ainda gente
Que sabe sentir e compreender
A dor do semelhante...

A vida é sorrateira
Fazendo de nós verdadeiros polichinelos.
Ficamos estanques, às vezes:
Braços e pés trancados
Sem atitude a tomar.

Onde estará a esperança?
A iniciativa?
A Paz que desejamos?
Eis então que o homem
Não mais sabe o que fazer.

E a Oração?
E Deus? E a Fé? E o Semelhante?
Mas o Homem parece
Não se encontrar consigo mesmo nem
Com ninguém.

Está atônito, confuso, angustiado.

A Vida ou a Morte?

Surge Deus em seu caminho,

Enviando alguém.

Gente que sabe sentir, compreender e ajudar.

A Fé renasce,

O Homem sofrido se ergue,

Harmoniza-se com o Universo.

Nem tudo está perdido!...

O VERÃO CHEGOU!

Mas, apesar de tudo,

O Verão chegou.

Chegou com sua bagagem de alegria, de sorriso,

De recuperação, de esperanças,

Numa vida cor de rosa.

O Verão chegou!

Vivamo-lo!

PAPAI...

Papai, eu te quero tanto, tanto!...
Tua figura vive em meu coração.
Em sonhos, eu te vejo, e, no entanto,
Não consigo tocar a tua mão.

Fico pensando, às vezes, chego ao pranto,
Não sei se tenho ou não razão.
Desejava que voltasses, por encanto,
A fim de preencher nossa solidão.

Mamãe pensativa e com saudade,
Talvez distante da realidade,
Recorda muita coisa que passou.

Eu fico ouvindo, com tão imensa piedade,
Pois meu pai não vem, esta é a verdade.
A noite traiçoeira o arrebatou.

POEMA DA VIDA DAS COISAS.

Quanta coisa eu aprendi,
Naquela manhã brumosa.
Que nada me prometia,
E que tudo eu procurava...

Quanta coisa eu aprendi,
Vendo criança brincando,
Vendo criança caindo,
Vendo criança chorando.

Quanta coisa eu aprendi,
Nas mínimas coisas das coisas.
Que imensa emoção,
Em meu pobre coração.

Quanta coisa eu aprendi,
Sem sequer imaginar,
Coisas úteis para a Vida,
Eu nem podia esperar!

Quanta coisa eu aprendi,
Não quero esquecer sequer:
Gestos de espontaneidade,
Restos puros de mulher.

Quanta coisa eu aprendi,
Na maior simplicidade,
Coisas boas, coisas nobres,
Coisas belas, de verdade!

Queira Deus possa eu ensinar,
A quem viver por aí,
Procurando encontrar,
As coisas que eu aprendi.

POR QUÊ?

Por que essa tristeza infinda?

...Se o Céu é tão azul,

E a tarde está tão linda?

Por que essa angústia agora?

...Se a Vida é tão sublime:

Tudo sorri lá fora!

Por que essa intensa saudade?

...De algo que passou,

E que não foi verdade?

Sorri, lembra o Bem que ao redor de ti existe.

Desperta para a Vida,

Esquece-se de ser triste.

O sofrimento, a dor, a eterna lida,

É vivência, vivência negativa,

Mas aperfeiçoamento do espírito do ser humano.

Quem não passou tristezas nesta Vida?

Quem não amou de forma incompreendida?

Quem não errou, chegando ao desengano?

Por isso a experiência diz: Esquece!

Tudo muda com o decorrer dos anos,

Passa quando transforma, morre ou desvanece!

PRA QUE SONHAR?

Não resolve sonhar, coração,
Com amor impossível, pode crer!
A melhor e mais prática solução:
É olvidar, pra deixares de sofrer.

Os afagos, os beijos, a paixão,
Que alucinam, embriagam todo o ser,
São retalhos cortados da ilusão
E não podem, jamais, te pertencer.

É dolorosa a Fatalidade!
O ideal seria não pensar
Em vãos momentos de felicidade.

Esquecer tudo, até mesmo a Saudade,
Deixar a vida correr, deixar de amar,
Fazer do coração Realidade.

PRESENÇA

Você foi embora,
Pra bem longe,
Mas ficou no meu coração.
Hoje, minha alma,
Sozinha, distante,
Sofre imensa solidão.

Eu sei,
Que não devo vê-lo,
Jamais,
É melhor assim...
Que fazer,
Para esquecê-lo?
Se eu o sinto sempre em mim?...

RESPONDE, POR FAVOR!

Foi Sonho, Mentira ou... Verdade?

Fala, por favor!

Eu te pergunto,

Insistentemente:

O coração dizia tudo?

Sentia tudo ou...

...estava ausente?

A Consciência, aonde se encontrava?

E o raciocínio, em que lugar estava?

-Responde, por favor!

Eu te agradeço.

Seja o que for

Aquilo que mereço.

O Vício corrompe, é cego.

E a Ilusão é sempre ilimitada.

Sou real, desejo saber tudo;

- Foi Verdade, Mentira ou... Nada?

Responde, por favor!

SEGUE!...

Segue sozinho
Pela estrada afora.
Há tantas coisas belas
No caminho!

Verá o Sol nascer,
O ressurgir da Aurora,
As noites de luar
E estrelas cintilantes.

Verá no entardecer
O Mar quase dourado
As relvas molhadas
Dos campos verdejantes...

Verá os pássaros
Em seu trinar melodioso,
As flores coloridas, perfumadas,
O riso singelo das crianças
O passeio vespertino das donzelas
As belezas, da Vida,
Contagiantes.

Segue sozinho,
Vive tua vida.
Quero esquecer todo o mal que te fiz.
Existe um Deus que dá a todos o direito
De viver, de amar e ser feliz.

SILÊNCIO...

Você não vem,
Não vem nunca mais.
É melhor assim,
Para nós dois.

Um reencontro,
Seria o fim,
Do nosso amor,
E... Depois?

Este silêncio,
Mudo,
Contém, entretanto:
Tudo!

SIMPLESMENTE... MARIA TEREZA!...

Maria Tereza!...

Simplesmente... Maria Tereza!...

De olhos verdes, cabelos negros longos,

Sorriso amplo, ternura sem limites,

Coração aberto para tudo e para todos...

Extraordinária, exuberante,

Impulsiva,

Ardente,

Inspiradora de sonhos e ilusões...

Mulher que soube viver

Os momentos da vida

E sentir profundamente

As emoções.

Amou, sofreu,

Esqueceu preconceitos,

Morreu sorrindo,

Talvez vendo na Morte a continuação da Vida.

Eu era garota, quando a conheci.

Depois de tantos anos, nem lembrava dela, encontrei-a,

Não sei por esses acasos do destino,

NUM LEITO DE HOSPITAL.

Diferente: de olhos cerrados,
Boca sem sorriso,
Coração parado,
Corpo inerte...

A seu lado, um anônimo,
Maria Tereza...
Quem é? Quem foi?
Apenas uma mulher que passou...

HÁ UM SOL EM NOSSAS VIDAS...

SÚPLICA

Há um Sol, há um Sol em nossas vidas,
Que ilumina profundo nossas almas
E descortina um panorama imenso!

Tudo é belo, de encanto inexplicável,
As horas que passamos longe são: Saudade,
Os minutos que passamos perto: Eternidade.

Assim, fica ao meu lado, eu te imploro,
Pois cintila forte a chama de um amor
Que já existia imenso antes de nos conhecermos.

Fica, fica ao meu lado, meu querido,
Tudo o que tenha, tudo o que tenha acontecido
Para apagar a luz de nosso afeto,
Foi ilusão, foi mera fantasia,
E eu confesso, bem junto ao teu ouvido:
- Que te amo, te quero e te queria.

TARDE DE CHUVA...

Tarde de chuva...
Convite ao recolhimento,
Às recordações
E meditações!

Tarde de chuva...
Pensamentos longínquos,
Melancolia, fuga,
Evocação do Passado...

Tarde de chuva...
Corações inquietos,
Busca de algo
Que se anseia, deseja,
Ignora ou... Conhece?
Tarde de chuva!...

TRISTONHAS EMOÇÕES...

Trago dentro de mim um coração doido,
De tantas incerteza e desilusões,
Mas vivo gargalhando num riso fingido,
Pra disfarçar dos outros tristonhas emoções.

E quando encontro alguém, que me tenha surgido,
Apertando-me a mão e contando ilusões,
Demonstrando não ser como eu desiludido,
Fico atenta, observando suas reações.

Assim vou vivendo nesse jeito louco,
Fazendo tudo pra esquecer um pouco,
Alguém que muito amei e não me quis.

Enquanto isso a Vida vai passando,
E eu vou me convencendo e mesmo acreditando,
Que sou uma criatura que nunca foi feliz.

TU SABES QUE TE AMO!

Tu sabes que te amo, tu sabes que te quero...
Vives amargurado, percebo, e sem carinho,
Porém, surgiste tarde demais em meu caminho,
De que forma vivo eu? A ignorar o que espero.

Teus beijos em meus lábios, suaves de mansinho...
...A frustração me impede o que tanto venero:
Realizar o sonho sublime e sincero,
De viver em teus braços, desfrutar teu carinho.

...Mas devo te esquecer, embora o coração,
Sofra muito, acredita, profunda saudade..
Não se pode fazer da Vida uma Ilusão!

Há de vibrar em ti pura e intensa emoção,
Que te empolgue, absorva e seja Realidade,
Trazendo a tua vida toda a felicidade.

VAMOS LUTAR? CREMOS QUE SIM!

Carinhos proibidos não devem ser trocados.
A Religião condena, a lógica ensina.
... E a Religião é o freio que domina
Os corações, às vezes, abalados.

Quanto dias nós estamos desolados,
Porque o Amor nos reduz, nos alucina,
Ou a Paixão nos mata, nos fascina.
Deixando os corações amargurados.

Sonhos, que almejamos destroçados;
Grandes aspirações irrealizadas,
Tornam a nós derrotados.

E... Que fazer? Viver sempre apagados?
- Recomeçar a Vida! Naufragados,
São os barcos, no mar, mal velejados.

VOCÊ SABE O QUE É SAUDADE?

- Você sabe o que é Saudade?
Não sabe, não?
- Saudade é coisa danada,
Saudade é intranquilidade,
Que maltrata o coração!
- E... Que fazer com a Saudade?
Não sabe, não?
- Expulsá-la, de repente,
Porque ela só faz da gente:
Escrava (o) do coração!

THEREZINHA DE JESUS CUNHA DE OLIVEIRA – THÊ

Jornalista, Escritora, Professora, Folclorista, Poetisa, Pintora, Secretária Executiva, Esposa e Mãe.

Nascida em 27 de dezembro de 1927, filha de Olympio Gomes da Cunha e de Elvira de Oliveira Ramos.

O pai, um artista da música, e a mãe, servidora pública dos Correios e Telégrafos, teve de onde herdar o dom artístico.

Casou em 12 de janeiro de 1950 com o Jornalista Jorge Alencastro de Oliveira, Médico Veterinário do Exército e Administrador.

Seu sogro, Ezequiel Antônio de Oliveira, foi o primeiro funcionário e quem montou as oficinas do Jornal Diário de Notícias no estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, a pedido do Jornalista Assis Chateaubriand, do qual era o homem de confiança.

Em 12 de janeiro de 1951, teve o primeiro filho, Jorge Alencastro de Oliveira Júnior, hoje servidor público e Professor.

Já, em 12 de setembro de 1959, nasceu o segundo filho, Jorge Roberto Cunha de Oliveira, hoje aposentado do Poder Judiciário Federal, Advogado, Professor, Escritor e Poeta, Membro da Academia de Letras Maçônicas do Estado do Rio Grande do Sul.

No ano de 1963 ingressou por vestibular no Curso de Psicologia, nele permanecendo até o final de 1964.

Prestou exame vestibular para Jornalismo na PUCRS em 1965 e concluiu o curso no dia 09 de dezembro de 1967.



Ingressou no Curso Superior de Formação de Professores de Disciplinas Especializadas do Ensino de 2º Grau, estruturado na forma do Esquema I, na PUCRS, o qual concluiu em 20 de dezembro de 1976.

Em 1982 ingressou no Curso de Pós- Graduação, nível de Especialização, em Folclore, na Faculdade de Música Palestrina, o qual concluiu em 15 de setembro de 1983.

Quando da conclusão do Curso de Folclore apresentou o trabalho “Os Aspectos Folclóricos dos Principais Tipos Humanos da Região Sul” e como Monografia de Conclusão do Curso “Santo Antônio: sua Vida, seus Milagres, seu Culto, sua Presença no Folclore”.

Realizou inúmeros cursos de extensão universitária, sempre com êxito.

De 1967 até 1969, desempenhou o cargo de colunista social no Anuário do Círculo Militar de Porto Alegre, de forma não remunerada, a título de colaboradora.

No início de 1969 foi convidada para atuar como Jornalista do Jornal Diário de Notícias, redigindo a coluna Forças Armadas, como a primeira jornalista mulher a atuar nesta área, onde permaneceu até fins de 1970.

Atuou, também, como colunista militar no Jornal Zero Hora no início dos anos 70.

Em março de 1972, ingressa no Magistério Estadual como Professora e permanece no desempenho de sua tarefa até a sua aposentadoria, em março de 1986.

No período de 1971 até 1993 participou de diversos cursos como Aperfeiçoamento em Educação Moral e Cívica, Orientação e Treinamento de Professores de EMC, Atualização e Revisão de Conteúdos – Concurso Áreas 2 e 3, treinamento em Secretaria Escolar, Organização de Regimentos Escolares, Relações Humanas no Trabalho, Tecnologia Educacional, Estágio de Elaboração de Currículos e Metodologia para Educação de Adultos e Interdisciplinaridade.

Na arte, mais precisamente na pintura em porcelana, dentre outros eventos, participou da 2ª Exposição Regional de Arte em Porcelana, no Hotel Serra Azul, na cidade de Gramado no período de 17 a 20 de julho de 1980, com destaque na Coluna da Jornalista Inês Vinhas no Jornal do Comércio de 23 de julho de 1980.

No período de 05 a 07 de maio de 1994, participou da III Mostra Nacional de Pintura em Porcelana, Tela, Seda e Aquarela e I Salão Gaúcho de Aquarela no Hotel Continental de Porto Alegre, promovidos pela Associação Gaúcha de Pintura Artística.

Da sua época, como contemporâneas e colegas no jornalismo, podemos citar Gilda Marinho, Inês Vinhas, Tânia Carvalho e outras poucas mulheres no desempenhar desta missão.

Faleceu em Porto Alegre no dia 27 de julho de 2005.

Esta foi a grande profissional Therezinha de Jesus Cunha de Oliveira.

O filho Jorge Roberto Cunha de Oliveira compilou os poemas de sua falecida mãe e editou o livro “Do Coração ao Coração” em 2021, pela Real Academia de Letras com nova edição em 2024 pela Exclamação além do livro “Santo Antônio – sua vida, seus milagres, seu culto, sua presença no folclore”, Exclamação: Porto Alegre, 2024.

JORGE ROBERTO CUNHA DE OLIVEIRA

Natural de Porto Alegre, é Bacharel em Direito, Professor e Pós-graduado em Direito Público com trabalho de conclusão “A Sindicância Ideal”, obra em 2004. Escreveu sobre a vida de Francisco Ge Acaiaba de Montezuma, o Visconde de



Jequitinhonha, obra de ingresso na Academia Maçônica de Letras do Rio Grande do Sul, Patrono do Supremo Conselho do Brasil do Grau 33. Membro da *União Brasileira de Escritores do Rio Grande do Sul*, da *Academia de História Militar Terrestre do Brasil RS*, da *Real Academia de Letras* e da *Academia de Letras e Artes de Arroio Grande*. No *Colégio Militar de Porto Alegre* foi Presidente da *Sociedade Esportiva e Literária* e na *Faculdade de Direito da PUC/RS*, Presidente do CAMC. Na vida profissional, prestou serviço público, por Concurso, na Receita Federal, na Previdência Social, no Ministério dos Transportes, onde foi fundador da TRENSURB em 1985, e na Justiça do Trabalho onde galgou cargos como o de *Secretário Geral* e o de *Diretor-Geral do Tribunal Regional do Trabalho da 4ª Região*. Advogado militante, OAB/RS nº 22.032, antes do ingresso no Poder Judiciário e após à aposentadoria. Foi

Professor de Direito da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor elaborador de provas de concursos para a Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul durante anos. Portador de diversos títulos honoríficos como a Cruz do Mérito Cívico e Cultural, no Grau de COMENDADOR da Sociedade Brasileira de Heráldica e Medalhística. Na Maçonaria Rio-Grandense, foi iniciado em 23 de julho de 1990 no GOB-RS, sendo Mestre Instalado nos Graus Simbólicos e Grau 33 nos Superiores no Rito Escocês Antigo e Aceito, Adonhiramita e Brasileiro, Grande Benemérito da Ordem e atuou como Assessor Jurídico da Potência, Membro do Tribunal de Justiça Maçônico e Presidente da Poderosa Assembleia Estadual Legislativa. Deputado Constituinte em 2008 e 2019 e Membro do Grande Conselho Consultivo da PAEL. Membro do Conselho Editorial da Revista Acácia, da Associação Acácia de 2007/2012 e do Conselho Editorial da Revista Vozes Maçônicas, da Editora Maçônica Ltda., desde a 1ª edição.